

# Sermão 054

A pureza de intenções.

Santo Agostinho

**Brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus<sup>1</sup>. Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas, para serdes vistos por elas<sup>2</sup>.**

## Análise

*Este pequeno discurso é simplesmente a conciliação de duas passagens do Evangelho. Em uma delas Jesus Cristo ordena edificar o próximo através das boas obras e na outra proíbe procurar a glória ao fazer o bem. Santo Agostinho mostra, com o exame destas duas passagens, que qual é o sentido delas.*

### 01 – Os preceitos aparentemente contrários.

Muitos se espantam, meus amigos, que, depois de haver dito no grande sermão do Evangelho: *Brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus*, Jesus Cristo Nosso Senhor tenha dito em seguida: *Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas, para serdes vistos por elas*.

Aqui se perturba uma mente pouco aberta e desejosa de obedecer aos preceitos divinos e ela flutua em sentidos diversos e opostos. Não é

---

<sup>1</sup> Mateus 5: 16.

<sup>2</sup> Mateus 6: 1.

tão impossível obedecer a um senhor que dá ordens contrárias quanto servir dois senhores, como declara o Salvador no mesmo sermão<sup>3</sup>?

O que fará aqui a alma insegura, dividida entre o que ela acredita ser uma impossibilidade em obedecer e o medo de não obedecer? Se ela faz suas obras à luz do dia, se ela faz com que elas sejam vistas pelas pessoas, para cumprir o mandamento: *Brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus*, ela se acredita culpada de ter violado o preceito seguinte: *Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas, para serdes vistos por elas*.

Se, por outro lado, para escapar deste erro, ela esconde suas virtudes, ela acredita não estar obedecendo a esta ordem: *Brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus*.

## **02 – O Apóstolo observa os dois preceitos.**

Aquele que compreende, no entanto, o sentido destes dois preceitos, cumpre ambos. Ele serve então o Senhor do mundo, que não condenaria os servidores preguiçosos, se ele ordenasse o impossível.

Escute Paulo. Escute este *servo de Jesus Cristo, escolhido para ser apóstolo, reservado para anunciar o Evangelho de Deus*<sup>4</sup>. Ele cumpre e ensina os dois mandamentos.

---

<sup>3</sup> Mateus 6: 24.

<sup>4</sup> Romanos 1: 1.

Veja primeiro como sua luz brilha perante as pessoas e como ele mostra a elas suas boas obras. Ele diz: *Nós nos recomendamos à consciência de todas as pessoas, diante de Deus*<sup>5</sup>. Ele diz também: *Procuramos fazer o bem, não só diante do Senhor, senão também diante das pessoas*<sup>6</sup>. E ainda: *Fazei como eu: em todas as circunstâncias procuro agradar a todos*<sup>7</sup>.

Veja, por outro lado, como ele evita praticar sua justiça perante as pessoas para ser considerado por elas. Ele diz: *Cada um examine o seu procedimento. Então poderá vangloriar-se do que lhe pertence e não do que pertence a outro*<sup>8</sup>. E também: *A razão da nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência*<sup>9</sup>. E ainda, com palavras que não podem ser mais claras: *Se quisesse ainda agradar as pessoas, não seria servo de Cristo*<sup>10</sup>.

Aqueles então, que encontram contradições nas palavras do próprio Senhor, não vão se espantar ainda mais com a linguagem do Apóstolo e lhe perguntar: “Como é que você diz: *Fazei como eu: em todas as circunstâncias procuro agradar a todos* e, ao mesmo tempo: *Se quisesse ainda agradar as pessoas, não seria servo de Cristo?*”

---

<sup>5</sup> 2 Coríntios 4: 2.

<sup>6</sup> 2 Coríntios 8: 21.

<sup>7</sup> 1 Coríntios 10: 33.

<sup>8</sup> Gálatas 6: 4.

<sup>9</sup> 2 Coríntios 1: 12.

<sup>10</sup> Gálatas 1: 10.

Que o Senhor mesmo condesceda nos assistir. Foi ele quem falou em seu servidor, em seu Apóstolo. Que ele nos faça conhecer sua vontade e nos conceda a graça de obedecer.

### **03 – Os dois preceitos estão de acordo.**

As próprias palavras do Evangelho trazem nelas sua explicação. Se temos fome, elas não nos fecham a boca, pois, ao procurar, nelas encontraremos o alimento de nossas almas.

É preciso então procurar onde está a intenção, o que tinha em vistas o coração da pessoa. Se aquele que quer fazer brilhar suas boas obras aos olhos dos outros, faz depender delas sua glória e suas vantagens e se as procura em sua estima, ele não cumpre nenhum dos preceitos do Senhor sobre este tema, pois ele quer praticar sua justiça diante das pessoas para ser considerado por elas e ele não faz brilhar perante elas sua luz com o propósito de, ao observar suas boas obras, elas glorifiquem seu Pai celeste.

É a elas mesmas que querem glorificar e não a Deus. Procuram os próprios interesses e não se reportam à vontade do Senhor. Eram assim aqueles dos quais fala o Apóstolo: *Todos buscam os próprios interesses e não os de Jesus Cristo*<sup>11</sup>.

Desta maneira, o Salvador, ao terminar sua frase com estas palavras: *Brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas*

---

<sup>11</sup> Filipenses 2: 21.

*boas obras*, ele logo acrescenta o motivo pelo qual se deve agir assim: *e glorifiquem vosso Pai que está nos céus*.

Assim, ao fazer o bem perante as pessoas, deve-se guardar para sua consciência a intenção de fazer o bem e reportar à glória de Deus a utilidade ao próximo, a intenção de ser conhecido.

É bom, de fato, que o próximo ame Deus como o autor de nossas virtudes e que assim ele não perca as esperanças de obtê-las dele, se ele assim desejar.

Pela mesma razão, o preceito seguinte: *Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas* não termina com estas palavras: *para serdes vistos por elas*. O Salvador não acrescenta aqui: “para que eles glorifiquem vosso Pai que está nos céus”. Ele diz, pelo contrário: *Do contrário, não tereis recompensa junto de vosso Pai que está no céu*<sup>12</sup>.

Ele mostra assim que o erro proibido por ele aos seus fiéis consiste em procurar sua recompensa na aprovação das pessoas; em colocar aí sua felicidade, em alimentar com isto sua vaidade, em encontrar nisto sua ruína e seu orgulho, sua soberba e sua presunção.

Por que ele não se contentou em dizer: *Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas*? Por que ele acrescentou: *para serdes vistos por elas*? Porque há almas que, ao cumprirem sua justiça perante as pessoas, não procuram se mostrar, mas mostram suas boas o-

---

<sup>12</sup> Mateus 6: 1.

bras e fazem bendizer o Pai celeste, que condescende conceder suas graças a ímpios justificados.

## **04 – Os que observam os dois preceitos.**

Essas almas não se atribuem a justiça que praticam; elas a reportam Àquele que a fé é seu princípio de vida.

Assim, o Apóstolo diz: *A fim de ganhar Cristo e estar com ele. Não com minha justiça, que vem da Lei, mas com a justiça que se obtém pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus pela fé*<sup>13</sup>.

E, em outro lugar: *Nele nós nos tornássemos justiça de Deus*<sup>14</sup>.

Isto o levou a censurar os judeus, porque, *Desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus*<sup>15</sup>.

Procurar então exibir às pessoas suas boas obras, para levá-las a bendizer Aquele a quem elas são devidas, para estimulá-las a imitar, com uma fé pia, as virtudes que elas testemunham, é realmente fazer brilhar sua luz perante elas, pois é fazer irradiar o fogo do amor e não exibir a fumaça do orgulho.

É também evitar fazer sua justiça perante as pessoas para ser considerado por elas, pois esta justiça não é atribuída a si mesmo e ela não é cumprida para ser vista, mas para elevar o espírito para Aquele que

---

<sup>13</sup> Filipenses 3: 8 e 9.

<sup>14</sup> 2 Coríntios 5: 21.

<sup>15</sup> Romanos 10: 3.

faz bendizer a pessoa justificada; para levar Deus a produzir naquele que o louva o que faz o motivo de seus louvores, ou seja, tornar a si mesmo digno de louvores.

Observem também que, depois das palavras: *em todas as circunstâncias procuro agradar a todos*, o Apóstolo não para. Isto seria indicar que, num certo sentido, ele não tinha outra intenção além de agradar as pessoas e teria sido então impossível dizer sem mentira: *Se quisesse ainda agradar as pessoas, não seria servo de Cristo*. Ele então logo diz porque ele procura agradar as pessoas, dizendo: *Não busco os meus interesses próprios, mas os interesses dos outros, para que todos sejam salvos*<sup>16</sup>.

Desta forma, ele não agradava as pessoas para seu próprio benefício; isto não seria próprio de um servidor de Cristo. Ele agradava às pessoas para a salvação delas, sendo assim um dispensador fiel de Cristo. Sua consciência lhe bastava perante Deus e, perante as pessoas, brilhava nele o que as pessoas deviam imitar.



---

<sup>16</sup> 1 Coríntios 10: 33.

## **Créditos**

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

## Conteúdo

Sermão 054 .....	1
Análise.....	1
01 – Os preceitos aparentemente contrários .....	1
02 – O Apóstolo observa os dois preceitos. ....	2
03 – Os dois preceitos estão de acordo. ....	4
04 – Os que observam os dois preceitos. ....	6
Créditos.....	8
Conteúdo.....	9